

## Projeção de crescimento da construção civil sobe para 3%

### CBIC melhora projeção de crescimento da construção

Expansão do setor deve avançar 3% no ano

DE BRASÍLIA

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) aumentou pela segunda vez a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da Construção deste ano. A nova expectativa é de alta de 3%.

A revisão vem após um desempenho melhor que o esperado tanto no setor quanto na economia nacional. No começo do ano, a CBIC previa aumento de 1,3% para a construção. Em abril, a projeção foi elevada para 2,3%.

"Vejo uma perspectiva melhor no segundo semestre em função de um conjunto de variáveis", afirma o presidente da CBIC, Renato Correa. "A nossa perspectiva está bastante positiva", diz a economista da instituição, Ieda Vasconcelos.

Alguns fatores ajudam a justificar essa alteração. Um deles foi o incremento das expectativas para o crescimento da economia brasileira, que passou de 1,85% no fim de março para 2,15% atualmente. Isso veio acompanhado de uma

#### SONDAGEM

O índice que mede a atividade da construção no País, calculado pela Sondagem Indústria da Construção, da Confederação Nacional da

Indústria (CNI), apresentou estabilidade no segundo trimestre do ano. O usual para o período é de queda. O indicador passou de 47,9 pontos para 49,9 pontos de maio

para junho. Segundo a CNI, o indicador bem próximo da linha divisória dos 50 pontos pode ser interpretado como estabilidade do nível de atividade na comparação com o trimestre anterior. A pesquisa mostrou que o número de empregados ficou em 48,8 pontos em junho, resultado próximo ao de maio (49 pontos). Abaixo de 50

indica que houve queda em relação ao mês anterior. A dificuldade de encontrar mão de obra com o nível de qualificação específica foi um dos principais problemas apontados pelos construtores no segundo trimestre. A sondagem mostra que a falta ou alto custo de trabalhador não qualificado foi assinalada por 24,7% dos industriais, ficando em segundo lugar no ranking dos principais entraves enfrentados pelo setor, atrás da carga tributária e à frente da burocracia.



Obra do Minha Casa, Minha Vida em Fortaleza (CE): segundo CBIC, programa habitacional estimulou setor

resiliência do mercado de trabalho nacional, com mais de 1 milhão de novas vagas com carteira assinada criadas em todo o País, redução do desemprego e aumento da renda da população. Isso favorece a compra de imóveis, as reformas domésticas e a construção de moradias.

A CBIC apontou ainda que as expectativas dos empresários estão mais positivas para os lançamentos imobiliários. O destaque se deu pelos novos incentivos implantados no Minha Casa Minha Vida (MCMV) desde o ano passado, aumentando o poder de compra da população.

A economista da CBIC não apontou ainda que a concessão de financiamento imobiliário tem se mostrado forte. "Apesar do patamar ainda elevado, os juros caíram e ajudaram o setor".

A liberação de crédito do recursos do FGTS teve um crescimento forte no ano e

deve seguir assim, previu. Os financiamentos com recursos da poupança, que têm juros mais altos do que o do FGTS e atendem a classe média, tiveram um crescimento mais discreto e devem fechar o ano perto da estabilidade, na sua visão. Ainda assim, isso pode ser encarado como um desempenho resiliente visto que os juros seguem altos.

#### OBRAS DE INFRAESTRUTURA

Outros pontos que contribuíram para o avanço da construção foi o retorno do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) e investimentos em infraestrutura.

Esperado que a reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes contribuam para o nível de atividade no setor. No momento, porém, ainda não está claro qual será o tamanho desse efeito.

"Temos certeza do efeito positivo que a reconstrução vai gerar, mas não temos ainda um número definitivo sobre o valor dos investimentos, nem em qual período", diz Vasconcelos. "O que sabemos é que será um efeito disseminado nos próximos meses e nos próximos anos", completa a economista. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1